



CONFEÇÃO DE CARTAZES NO ENSINO FUNDAMENTAL: LOCALIZANDO AS GLÂNDULAS DO SISTEMA ENDÓCRINO E SUAS FUNÇÕES¹

Ellen Rosa de Jesus
Letícia de Cassia Carvalho²
Lindamar Maria de Souza³
Vágner Ricardo de Araújo Pereira⁴
Maria da Penha dos Santos⁵

RESUMO

A utilização de variados recursos didáticos é uma importante ferramenta para facilitar a aprendizagem e superar lacunas deixadas pelo ensino tradicional. Apesar dos benefícios, não são todos os professores que estão preparados para aplicá-los de forma satisfatória, passando os mesmos, a depender quase que exclusivamente do livro didático e do quadro branco, dificultando, portanto, a aprendizagem. O trabalho de confecções de cartazes no ensino fundamental é um modo com que os alunos saiam da rotina caderno, lousa e caneta, para elaborarem algo com materiais diferentes fazendo com que sua imaginação e sua dedicação sejam ampliadas. De acordo com isto, devemos sugerir aos alunos a forma de aprender em sala sobre o assunto (sistema endócrino) e, em seguida como tarefa na própria sala ou lição de casa, produzir cartazes que contenham imagens, textos explicativos, que resultem no seu aprendizado anterior. Percebemos, ao longo do ano de 2014, com a aplicação das atividades propostas, que a participação ativa dos alunos cresceu e o desenvolvimento dos que apresentavam maiores dificuldades se manifestou, resultando num rendimento escolar satisfatório.

Palavras chave: Aprendizagem; Prática; Recursos; Estudo

¹ Trabalho realizado com o apoio material e financeiro do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

² Estudantes do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Superior de Educação – ISE, do Centro Universitário da Fundação Educacional de Barretos – UNIFEB.

³ Professora Dra. do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Superior de Educação – ISE, do Centro Universitário da Fundação Educacional de Barretos – UNIFEB.

⁴ Professor Me. do Curso de Licenciatura em Física do Instituto Superior de Educação – ISE, do Centro Universitário da Fundação Educacional de Barretos – UNIFEB.

⁵ Professora de Ciências da Escola E.E Benedito Pereira Cardoso - Barretos/SP

I - INTRODUÇÃO

Visando superar as dificuldades deixadas pelo ensino tradicional, os estudiosos em ensino de um modo geral, e em particular, no ensino de Ciências Naturais, vêm cada vez mais explorando novas metodologias para facilitar e auxiliar o professor no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, valorizando a utilização de diversos recursos didáticos.

Com a utilização de recursos didático-pedagógicos pensa-se em preencher as lacunas que o ensino tradicional geralmente deixa, e com isso, além de expor o conteúdo de uma forma diferenciada, faz os alunos participantes do processo de aprendizagem. (CASTOLDI 2006, p. 985).

Para Souza (2007, p.111), “Recurso didático é todo material utilizado como auxílio no ensino aprendizagem do conteúdo proposto para ser aplicado, pelo professor, a seus alunos”. A variedade de recursos didáticos que podem ser utilizados é grande, principalmente para os professores de Ciências Naturais, por ser uma disciplina multidisciplinar que trabalha com conteúdo de Física, Química e Biologia e Temas Transversais. O professor deve variar ao máximo sua utilização dos recursos didáticos, levando em consideração a adequação em cada momento ou cada fase do processo de ensino. Para que a aprendizagem seja significativa de fato, não se pode deixar de considerar a heterogeneidade da turma, tanto em nível cognitivo, em preferência de atividades ou em relação a outros aspectos.

O fato de um professor não ter controle sobre uma sala, devido ao seu comportamento, não resulta no não interesse em novas maneiras de ensinar. É preciso ter um ponto de partida e um objetivo final.

Apesar dos benefícios desempenhados pelos recursos didáticos, não são todos os professores que exploram esses benefícios, segundo Krasilchick (2004) citada por Escolano (2010), isso acontece por falta de confiança ou por comodismo por parte do professor, ele usa quase que exclusivamente o livro didático como recurso para as aulas. Castoldi (2009, p. 685), também afirma que, “... a maioria dos professores tem uma tendência em adotar métodos tradicionais de ensino, por medo de inovar ou mesmo pela inércia, a muito estabelecida, em nosso sistema educacional”. Isso leva, conseqüentemente, a uma dependência muito grande do livro, comprometendo a aprendizagem do aluno.

Para superar esse comodismo estabelecido no sistema educacional brasileiro, Souza (2007, p. 111) afirma que: “O professor deve ter formação e competência para utilizar os recursos didáticos disponíveis e muita criatividade”. Para isso, afirma ainda o autor que

O uso de materiais didáticos no ensino escolar, deve ser sempre acompanhado de uma reflexão pedagógica quanto a sua verdadeira utilidade no processo de ensino e aprendizagem, para que se alcance o objetivo proposto. “Não se pode perder em teorias, mas também não se deve utilizar qualquer recurso didático por si só sem objetivos claros”. (SOUZA, 2007, p.113).

A pesquisa foi realizada através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) do Centro Universitário da Fundação Educacional de Barretos (UNIFEB), que tem como objetivo, proporcionar meios para o desenvolvimento da iniciação à docência de futuros professores do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, estimulando os bolsistas a desenvolverem experiências metodológicas e práticas docentes de caráter inovador que conduzam para a superação de problemas atuais identificados no processo de ensino e aprendizagem de Ciências. As atividades foram executadas em uma escola da Rede Pública localizada na zona urbana de Barretos- SP, em turmas de 9º anos, envolvendo em torno de 80 alunos.

II – METODOLOGIA

Como já descrito anteriormente, através do PIBID, fomos orientados a desenvolver durante o ano de 2014 várias atividades, entre elas, atividades prático-pedagógicas inovadoras, a fim de proporcionar oportunidades de aprendizagem no ensino de Ciências Naturais. O projeto do PIBID surgiu como um importante mecanismo de incentivo a futuros professores de ciências na elaboração de recursos didáticos que fossem capazes de levar os alunos da educação básica, a atribuir significados aos conteúdos em estudo, e com isso, desenvolverem uma iniciação à educação científica. No eixo de atividades prático-pedagógicas, desenvolvemos diversos tipos de atividades lúdicas para os 9º anos do Ensino Fundamental, entre elas destacamos: experimentos, cartazes com colagens e montagens de sistemas, ilustrações, entre outras. A elaboração e aplicação dos recursos ou propostas didáticas ocorreram, seguindo a sequência das unidades didáticas de estudo para cada série, ao longo do ano de 2014. Na metodologia aplicada sempre procuramos despertar nos alunos o interesse e o envolvimento dos mesmos nas atividades, visando alcançar as habilidades e competências preconizadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (BRASIL, 1997, p. 31) de Ciências Naturais, como:

- Identificar relações entre conhecimento científico, produção de tecnologia e condições de vida, no mundo de hoje;
- Formular questões, diagnosticar e propor soluções para problemas reais a partir de elementos das Ciências Naturais, colocando em prática conceitos, procedimentos e atitudes desenvolvidos no aprendizado escolar;

- Saber utilizar conceitos básicos, associados à energia, matéria, transformação, espaço, tempo, sistema, equilíbrio e vida;
- Valorizar o trabalho em grupo, sendo capaz de ação crítica e cooperativa para a construção coletiva do conhecimento.

Entre as dinâmicas de grupo desenvolvidas, destacamos a confecções de cartazes pelos alunos.

De acordo com cada tema, os grupos produziram os cartazes e no dia da apresentação eles explicavam os mesmos e o que continha neles para toda sala. Isto propôs um desafio aos alunos visto que a maioria só leu em voz baixa o que tinha escrito. E apenas um aluno se destacou por explicar o que tinha feito e o que tinha entendido.

Outros recursos didáticos utilizados, que constituíram importante ferramenta para contextualizar os conhecimentos científicos abordados, foram: desenhos, colagens e montagens de partes dos sistemas, e das glândulas do corpo humano, formando grandes painéis que explicitavam a função integrada dos diferentes órgãos, proporcionando aos estudantes, uma visão do todo, e não uma visão pontual das funções dos sistemas em estudos. Essas atividades ajudaram a despertar o senso crítico, a interpretação e a compreensão do objeto de estudo.

Um aspecto que não podemos deixar de ressaltar, é o de que os recursos didáticos utilizados, foram em sua quase totalidade, confeccionados de material alternativo e/ou de fácil acesso e de baixo custo, mostrando que a criatividade do professor pode superar a dependência do livro didático e a falta de materiais disponibilizados pelas escolas, para que o professor possa desempenhar bem o seu trabalho. Além da criatividade, a internet hoje se apresenta como uma importante ferramenta de auxílio ao trabalho do professor, ferramenta esta, que levamos em consideração durante a busca dos mais variados tipos de recursos que desenvolvemos.

III - RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o objetivo, concluímos que os alunos atingiram a meta lançada no início da metodologia. A interação entre eles, o diálogo e principalmente o resultado dos trabalhos (cartazes) que produziram sem a ajuda do professor, apenas com sua orientação em sala, foram os resultados obtidos.

Sendo assim, na prática, a teoria de que sair das aulas “básicas” renderia uma forma de aprendizagem de qualidade, foi confirmada.

Abaixo as imagens de dois dos cartazes produzidos pelos alunos do 9ºano sobre sistema endócrino.

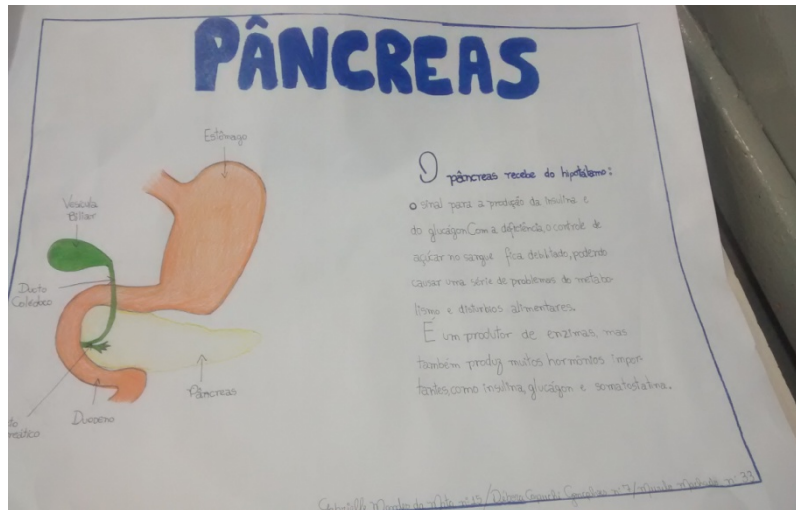


Figura 01: Cartaz produzido pelos alunos explicando a função do pâncreas.

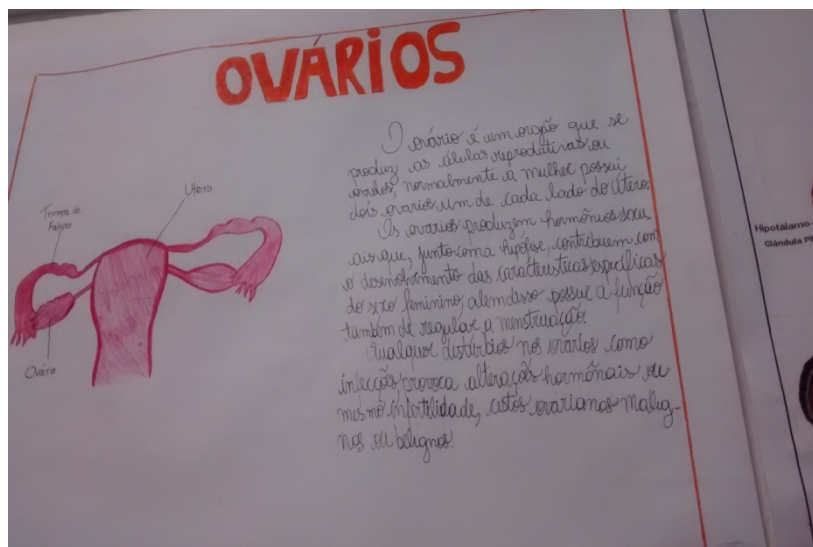


Figura 02: Cartaz produzido pelos alunos explicando a função dos ovários.

IV - CONCLUSÕES

Com a aplicação dos recursos didáticos discutidos no texto, entre outros, conseguimos obter bons resultados qualitativos e quantitativos dos alunos da escola, pois vimos o desenvolvimento de alguns alunos que apresentavam dificuldades na aprendizagem, que passaram a ser mais ativos, despertaram o senso de curiosidade, o raciocínio, o senso crítico e o interesse. Outro fator importante foi a interação social entre os

I SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – SID/PIBID, Barretos. v. 1, n.1, março 2015. **Anais...**

alunos durante as atividades em grupos, no qual percebemos que eles trabalhavam a capacidade de argumentação para convencer ao colega a forma correta de responder e desenvolver as atividades, desta forma os grupos construíam e desenvolviam seus conhecimentos de forma coletiva, bem como a habilidade de elaboração e manipulação de recursos de aprendizagem.

O trabalho desenvolvido resultou em dados satisfatórios não apenas para a aprendizagem do aluno, mas, serviu também como uma importante ferramenta de auxílio para a ação do professor.

Através desta metodologia aplicada, obtivemos a experiência de que é necessário refletir sobre a importância do professor e sempre buscar por novos recursos didáticos, sendo eles adequados ao processo ensino aprendizagem.

AGRADECIMENTOS

A CAPES por nos proporcionar essa experiência. A nossa coordenadora e supervisora que não mediram esforços para que esse trabalho fosse realizado e a escola que nos abriu as portas para a realização do projeto.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Secretaria de Ensino Fundamental. Brasília, P. 136, 1997.

CASTOLDI, R; POLINARSKI, C. A. A utilização de Recursos didático-pedagógicos na motivação da aprendizagem. In: II SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO DE CIENCIA E TECNOLOGIA. Ponta Grossa, PR, 2009. **Anais...** Disponível em:< http://www.pg.utfpr.edu.br/sinect/anais/artigos/8%20Ensinodecienciasnasseriesiniciais/Ensinodecienciasnasseriesinicias_Artigo2.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2012.

ESCOLANO, A. C. M; MARQUES, E. de. M; BRITO, R.R. de. Utilização de recursos didáticos facilitadores do processo ensino aprendizagem em ciências e biologia nas escolas públicas da cidade de Ilha Solteira/SP. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO: EDUCAÇÃO, TRABALHO E CONHECIMENTO: DESAFIO DOS NOVOS TEMPOS. Ponta Grossa, PR, 2010. **Anais...** Disponível em:< www.isapg.com.br/2010/ciepg/download.php?id=90>. Acesso em: 05 jul. 2012.

OLIVEIRA, O. B. de; TRIVELATO, S. L. F. Prática docente: o que pensam os professores de ciências biológicas em formação. In: XIII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO. Rio de Janeiro, RJ, 2006. **Anais...** Disponível em:< <http://132.248.9.1:8991/hevila/Revistateias/2006/vol7/no13-14/5.pdf>>. Acesso em: 05 jul. 2012.

SOUZA, S. E. O uso de recursos didáticos no ensino escolar. In: I ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO, IV JORNADA DE PRÁTICA DE ENSINO, XIII SEMANA DE



PEDAGOGIA DA UEM: “INFANCIA E PRATICAS EDUCATIVAS”. Maringá, PR, 2007.
Anais... Disponível em: Acesso em: 04 jul. 2012.